

## VISÃO DO CORREIO

# Votar em paz é direito de todos

O Brasil vai às urnas dentro de duas semanas, com a população exercendo o dever cívico de eleger seus representantes no Congresso Nacional e aqueles que vão governar o país, os estados e o Distrito Federal pelos próximos quatro anos. Nada mais democrático do que esse poder de escolha. Não é aceitável, portanto, que boa parte dos brasileiros esteja com medo de expressar suas opiniões publicamente e temas de violência no momento em que estiverem cumprindo o que manda a Constituição. A sociedade não pode permitir que um momento tão importante para o futuro da nação se transforme em repressão, a ponto de em cada 10 cidadãos admitir não comparecer aos locais de votação por acreditar que pode sofrer agressões físicas. É inaceitável.

Muito desse momento estorpecido vivido pelo país tem a ver com as posições nada democráticas de candidaturas que, em vez de apresentar propostas concretas para o Brasil, se dedicam a estimular ataques aos adversários e aos que não comungam de suas ideias. O país precisa urgentemente de debates construtivos, que levem à construção de uma sociedade mais justa e tolerante. É isso que esperam os eleitores, em sua maioria. A vida real está aí para que todos vejam a dimensão dos desafios que estão colocados aos que forem os escolhidos para formular leis e gerir o dia a dia do país.

A educação, por exemplo, pede socorro. Dados divulgados na última sexta-feira apontam que o nível de aprendizado dos alunos de escolas públicas e privadas em todas as etapas do ensino básico recuou a 2013. Na matemática, quase 40% dos alunos chegaram à quinta série, no ano passado, sem conseguirem identificar figuras geométricas como triângulo e círculo. O mesmo levantamento, divulgado pelo Ministério da Educação, revela que o percentual de

crianças da segunda série que não sabem ler e escrever nem mesmo palavras isoladas mais que dobrou entre 2019 e 2021, de 15,5% para 33,8%.

A justificativa para esse desastre, que terá sérios reflexos na formação de cidadãos, foi a pandemia. Mas muitos dos problemas poderiam ser minimizados se os governantes tivessem cumprido o papel que lhes cabe no processo, o de proteger a população, sobretudo os mais vulneráveis, dando-lhes as condições necessárias para superar as adversidades. O que se viu nesses últimos dois anos, no entanto, foi um jogo de empurra e de agressões, com pais e estudantes sem saberem muito o que fazer. No Ministério da Educação, que deveria ser o guia do processo de aprendizagem, imperou a ideologia e um ministro caiu por denúncias de corrupção.

Um país sem educação de qualidade torna-se terreno fértil para a manipulação política, o voto de cabresto, a disseminação de informações falsas, o surgimento de líderes populistas, a radicalização. Cidadãos com ensino deficiente viram presas fáceis daqueles que estão mais preocupados com o poder e não com o bem-estar social. O Brasil tem um histórico terrível nesse sentido e os resultados estão aí há séculos: um fosso enorme que separa ricos e pobres, fome, miséria, violência urbana. Não é aceitável que esse quadro prevaleça.

Que as próximas duas semanas sejam marcadas pela civilidade e pela apresentação, por parte dos candidatos, de projetos que possam levar o Brasil a superar suas mazelas. As eleições devem ser vistas como um momento de esperança, não de medo e violência. O país já viveu tempos terríveis, com ditaduras sangrentas e muita repressão. Desde que os tiranos foram varridos do mapa, registra o mais longo período democrático da história. Essa conquista deve ser preservada a todo custo. Que a paz e o bom senso prevaleçam.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Godard

Sempre que ouço falar em Jean-Luc Godard, vem-me, automaticamente, à cabeça, e acredito que à de muita gente, os filmes *Acssado* e *Je vous salue, Marie*. O primeiro, por ser um de seus clássicos que influenciou meio mundo no cinema; instigou a publicidade da televisão com sua técnica de montagem, resvalada para a agitada internet; o figurino dos atores deu um look na moda; instilou inquietação na música e no comportamento da rebelde juventude de maio/1968 em Paris, espelho de um flamejante recorte histórico. O segundo filme, pelo vexame que passou no Brasil ao ser censurado pelo presidente Sarney nos anos 1980, sucedido de um genuíno debate na imprensa. Diga-se, debate, não as baixarias que se propagam, gratuitamente, nas atuais redes sociais. Mesmo não sendo cinemático, mas tendo procurado ver o filé dos clássicos do cinema, muito longe das falsas embalagens para presente hollywoodianas, com seus efeitos especiais ludibriantes, acontece-me como os filmes das sessões corujas televisivas e dos institutos culturais na Brasília pré-internet, como Cultura Inglesa, Aliança Francesa, Instituto Goethe e outros circuitos artísticos incitantes, eram oportunos para se fazer uma classificação a seu bel prazer dos filmes em preto e branco, principalmente clássicos europeus, e presenciar debates culturais. Naqueles idos, era comum dizer “só gosto de filme em preto e branco”, como se afirmasse ser uma categoria clássica do cinema, e o resto era o resto. Era a ordem dos que se achavam cult, ou envidados de ser. Na nomenclatura de hoje, significa ser o cabeção. Mas o ela mesmo era empostar a voz e dizer que tinha visto filme de Godard, sentindo-se como a procuração do próprio Godard. Lógico que tudo isso, depois de ter passado pelas mesas do bar Bom Demais com muitas doses destiladas e preleções infundáveis, para se concluir que estava provado que só era possível filosofar em alemão. Os cadernos culturais do **Correio Braziliense** e do **Jornal de Brasília** eram os roteiros que estimulavam essa peregrinação instrutiva. Ilustrativamente esse cenário descrito está poetizado na música *Eduardo e Mônica* — “O Eduardo sugeriu uma lancheonete, mas a Mônica queria ver o filme de Godard” — da Legião Urbana, cantada por Renato Russo, um assumido godardiano nas articuladas letras de suas canções. Truffaut, Fellini, Buñuel, Bergman, Bertolucci e mais uma troupe de gênios compuseram um ciclo icônico. Lógico que Godard não era unanimidade. O próprio, por seu estilo, confirmaria a assertiva. Ficou famosa a frase do cartunista Jaguar, na primeira versão do *Pasquim* — a segunda foi *O Pasquim 21* —, que enquadra Godard: “O filme é uma merda, mas o diretor é genial”. Mas quem há de concordar 100% com seus ídolos? Quem concorda, atire a primeira pedra de gelo dentro do meu copo de uísque.

» **Eduardo Pereira**, Jardim Botânico

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Pesquisa revela que 70% dos eleitores não têm candidato a deputado, a 15 dias das eleições. Por isso, elege-se malfeitores para se tornarem legisladores.**

**José Américo de Oliveira** — Taguatinga

**Caos na educação: é fácil culpar a pandemia. Mas a crise é crônica e se tornou política de Estado. Os políticos amam os ignorantes e, assim, podem enganar o povão.**

**Joaquim Honório** — Asa Sul

**Bolsonaro quer o voto feminino, mas cortou 90% da verba para o combate a violência contra a mulher.**

**Giovanna Gouveia** — Águas Claras

presa quanto para toda a sociedade, gerando cenários de medo, estresse e instabilidade. A retração econômica global está levando empresas a tomar medidas emergenciais que assegurem a saúde financeira do empreendimento. O senhor José Granado deixou um legado, a “responsabilidade social”, que deve ser mais importante do que investimentos que não sejam essenciais para o futuro de uma organização. Com esse viés, a Granado vem se mantendo ativa no mercado.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

## Terceira via

Só existe uma palavra para definir os últimos governantes do Brasil nos cinco anos que lá se vão. Reduzir a verba para merenda escolar, única refeição de milhões de crianças nessa nação ultrajante, é uma vergonha! Enquanto uma casta se refestela comendo lagosta regada a vinho francês de safra memoráveis, nossas crianças olham as geladeiras vazias que as mães abrem em desespero enquanto elas choram de fome pedindo comida. É um horror! E eles querem voltar e permanecer! Não vamos permitir! Existe a terceira via! Está nas nossas mãos mudar o destino dos filhos da nossa pátria! Não relejam esses dois que já mostraram do que são capazes! As crianças brasileiras não merecem isso!

» **Jane Araújo**, Noroeste



**ANA DUBEUX**  
[ana.dubeux@cbnet.com.br](mailto:ana.dubeux@cbnet.com.br)

# Rosa, Gisèle, Vera, Sheila e as irmãs Gentil

Na física, a palavra potência é a grandeza que determina a quantidade de energia concedida por uma fonte a cada unidade de tempo. Essa expressão foi apropriada de forma justa e real para a causa feminista ou feminista. Tenho ouvido aqui e ali, o tempo todo, o quanto é potente o encontro entre mulheres para exigir direitos, construir movimentos, protestar contra o machismo e a misoginia, para alargar espaços, para proteger mulheres vulneráveis. Não há potência maior do que quando mulheres se juntam.

Fiquei especialmente impactada nesta semana. Com o discurso da ministra Rosa Weber, ao assumir a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), que mandou um recado direto e claro, que combina com sua trajetória coerente e sempre em defesa da lei. Não vai tolerar abusos e afrontas à democracia e à Constituição. Imporantíssimo neste atual momento do Brasil.

Também vi com esperança a rede de proteção que se formou em torno da jornalista Vera Magalhães, agredida em pleno exercício da profissão pelo deputado bolsonarista Douglas Garcia. Inadmissível a postura do dublê de político, que nada mais é do que papaia de pirata dos machistas, que têm por esporte ofender e atacar mulheres, em especial as jornalistas.

Hoje e amanhã, em Brasília, dois eventos me convidam a ter ainda mais

esperança. O Gentil Café, cafeteria da minha amiga Cristine Gentil e de suas irmãs, vai receber hoje, às 10h, na 410 Sul, a filósofa francesa Gisèle Szczyglak, fundadora e CEO da WLC Partners e da associação internacional Open Mentoring Network.

Especialista em liderança feminina, entre outros temas, ela está lançando o livro *Subversivas no Brasil* e formando uma rede de mulheres, o Círculo das Subversivas, para refletir em conjunto sobre por que mulheres ainda são expostas a situações sexistas e sofrem obstáculos para realizar sonhos pessoais e projetos profissionais.

Na segunda, o Grupo Mulheres do Brasil — Brasília promove sabinata entre candidatas às eleições proporcionais no DF. O encontro Sabinata PulaPra50 Brasília + Mulheres na Política vai reunir candidatas aos cargos de Deputada Federal e Deputada Distrital, no âmbito do DF. O evento mediado pela jornalista Sheila D’Amorim será realizado amanhã, às 17h, no Auditório Maurício de Campos Bastos, no Lago Sul, com transmissão pela página da instituição no Facebook.

Estar com mulheres, ouvir mulheres, reunir mulheres, refletir com mulheres. Esse movimento é sim de uma potência elevada ao infinito, sobretudo neste tempo-espaco em que temos ainda muita vulnerabilidade e tentativas infelizes de impedir novas conquistas e tirar direitos já conquistados.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira**  
Editor executivo

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uaigga.com.br](mailto:associadosp@uaigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade